



CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



Comissão de **SEGURIDADE SOCIAL**



Comissão de **COMUNICAÇÃO**



Comissão de **ÉTICA E DIREITOS HUMANOS**



Comissão de **FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL**





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



Abertura da Campanha durante o 4º Encontro Estadual de Serviço Social e Residências em Saúde





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



Vídeo com Conselheiros e trabalhadores/as do CRESSRS

Ser assistente social, e combater o racismo é...

<https://www.youtube.com/watch?v=lcWOgGFd3VA>

#VemProCress #VemPraLuta #ContraORacismo
Ser assistente social e combater o racismo é...

71 visualizações • 20 de nov. de 2018 4 0 COMPARTILHAR SALVAR





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020

ÉTICA em MOVIMENTO

CRESSRS
CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL - 10ª REGIÃO

O quê: Curso Ética em Movimento

Onde: Sede do Conselho Regional de Serviço Social 10ª Região (Rua Coronel André Belo, 452, sala 201 - POA)

Para quem: Assistentes Sociais de Porto Alegre e Região Metropolitana (de cidades que não possuam Núcleo de Base)

Módulo 1: Ética e História
Quando: 07 de junho, das 13h30 às 17h30 e das 18h às 22h

Módulo 2: Ética e Trabalho Profissional
Quando: 08 de junho, das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30

Módulo 3: Ética e Direitos Humanos
Quando: 21 de junho, das 13h30 às 17h30 e das 18h às 22h

Módulo 4: Ética e Instrumentos Processuais
Quando: 22 de junho, 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30

Inscrições até 03/06 pelo e-mail:
loiva.machado@cressrs.org.br

Observações:
* Repasse do kit com 4 livros: preço de custo de 15,00
* Obrigatório o cumprimento da carga horária total (100%)

Curso Ética em Movimento na Sede e Região Metropolitana com centralidade na questão étnico-racial





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020

NUCESS FREDERICO WESTPHALEN



O quê: Curso de Capacitação Módulos I e II.
Tema: Regressão de direitos têm classe e cor: Assistentes Sociais no combate ao racismo.

Módulo I: Dia 22 de novembro
Módulo II: Dia 29 de novembro

Que horas: 8h às 12h | 13h às 17h
Onde: CRAS - Rua Presidente Kennedy, N. 1246 - Sala de Reuniões

Ministrante: Vanelise Aloraldo

Performance: Iniciativa Cultural Poetas Vivos: Agnes Mariá Davila Cardoso, Felipe de Freitas Corrêa Santos

Inscrições até 12/11 através do e-mail:
nucressfw.2018@gmail.com



Cursos de Capacitação com o tema Regressão de Direitos tem Classe e Cor: Assistentes sociais no Combate ao Racismo em:

- Santo Ângelo,
- Frederico Westphalen,
- Centro,
- Santiago,
- Fronteira Noroeste





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Seguridade Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020

Nº 106 – MAIO/2019

CRESSRS
Jornal do Conselho Regional de Serviço Social 10ª Região **INFORMA**



PESQUISA INTERINSTITUCIONAL INVESTIGARÁ PERFIL, FORMAÇÃO E TRABALHO DA CATEGORIA NO ESTADO

Página 3

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE COM OS NUCESS ENVOLEVEM MAIS DE 700 ASSISTENTES SOCIAIS

Páginas 4 e 5

PROJETO DE LEI AMEAÇA EXISTÊNCIA DOS CONSELHOS PROFISSIONAIS E A FISCALIZAÇÃO DAS PROFISSÕES

Páginas 14 e 15

OUTUBRO | 2019

@RESSRS INFORMA

Campanha 'Assistentes sociais no combate ao racismo' lança novos materiais

Sobre a campanha...

O trabalho dos assistentes sociais tem relação direta com as demandas de população negra que reside nas favelas, nos bairros, no campo e na cidade. Assistentes sociais estão nos serviços públicos como os de saúde, educação, habitação e assistência social, que devem ser garantidos para toda a população. O combate ao preconceito é inclusive um compromisso do Código de Ética dos Assistentes Sociais.

Por isso, a campanha de Gestão (2017-2020) do Conselho Federal de Serviço Social e dos Conselhos Regionais de Serviço Social (Conjunto CRESS-CRESS), Assistentes Sociais no Combate ao Racismo, aprovada no fórum nacional de trabalho da categoria em 2017, tem o intuito de debater o racismo no exercício profissional de assistentes sociais. Ao dar continuidade a este debate, incentivamos a promoção de ações de combate ao racismo no cotidiano profissional, ampliando a percepção sobre as diversas expressões do racismo.

Disponíveis dois novos cartazes

Estratégias de comunicação foram elaboradas para efetivar a Campanha. Dentre elas, a manutenção do site servicosocialcontraracismo.com.br, a produção de cartazes denunciando as diversas expressões do racismo no cotidiano; o desenvolvimento de outros peças como vídeos e spots de rádio; a divulgação das ações que os Conselhos Regionais vêm organizando em seus estados; e a publicação de experiências de assistentes sociais no combate ao racismo no exercício profissional.

Os cartazes são os peças-chave da campanha. Trazem um mote criativo (letra) sobre o racismo do cotidiano em debate, uma fotografia que simboliza o cotidiano do racismo, ou a realidade contra o racismo, e reúne as ações que comprometem que a população negra é alvo de racismo cotidiano. Para isso, os cartazes utilizam ícones que demonstram a presença do racismo como traço marcante da sociedade brasileira e as tendências mundiais de segregação e exterminio, estruturadas pela dinâmica da crise capitalista.

Novos cartazes vêm sendo lançados de tempos em tempos, conforme planejamento da campanha, que se encerra em 2020. Os temas são definidos de acordo com o Conselho Organizatório, que também recebe sugestões dos CRESS e da categoria. Ao todo, já foram lançados sete cartazes com temáticas diferentes. Os materiais estão disponíveis para download no site da Campanha.

Os dois últimos cartazes abordam os cortes nos serviços sociais. O primeiro, enfatiza o maior impacto destes cortes nas pessoas negras, trazendo a informação de que 73% das famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família se autodeclararam negras. O segundo, destaca os cortes no setor saúde, evidenciando que 70% da população que depende do Sistema Único de Saúde (SUS) se autodeclarou negra. Acesse os cartazes no site da Campanha e multiplique este debate!

servicosocialcontraracismo.com.br



05



CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



"E eu não sou uma mulher?" Mulheres negras: mais que resistir, é preciso existir!

Greice Cavalheiro de Souza
Conselheira do CRESSRS. Mulher negra. Feminista negra. Membro do movimento negro.
Contato: grecisouza@cressrs.org.br

As mulheres negras dizem que as mulheres precisam de ajuda para subir em carruagens, serem levantadas sobre vãos e ter o melhor lugar onde quer que estejam. Ninguém jamais me ajudou a subir em carruagens, ou a saltar sobre poças de lama, ou me deu qualquer "melhor lugar"! E não sou uma mulher? Olhem para mim! A célebre frase que intitula este ensaio foi proferida durante o Women's Rights Convention em Akron, Ohio, Estados Unidos, em 1851, pela afro-americana, abolicionista Sojourner Truth, evidenciando que havia um vão no que se

refere o reconhecimento das mulheres negras enquanto sujeito de direitos. O questionamento levantado por Truth reverbera pelas seções, especialmente no contexto do sistema escravista que não diferenciava os gêneros quando se tratava da utilização de mão-de-obra escravizada, onde homens e mulheres negros/as possuíam o mesmo valor para o trabalho, ou seja, a existência da feminilidade, do Estado, maternidade era outorgado apenas às mulheres brancas. Na constituição dos papéis socialmente atribuídos ao gênero feminino-mulheres, as mulheres negras não eram corpos passíveis de proteção. Este lugar, ou talvez melhor dizendo, este não-lugar de relevância amassou-se pelas anos que se seguiram no pós-abolição e refletiram-se

como invisibilidade também nos espaços de luta das mulheres por direitos. Se pudéssemos realizar uma breve síntese do histórico movimento de luta das mulheres brasileiras, poderíamos dizer que as pautas dos feministas foram travadas inicialmente pela busca do direito ao voto, ensino superior e ingresso no mercado de trabalho. Mas vejamos que as mulheres mesmo que inseridas em um contexto de apreensão por sua condição de gênero, não correspondiam à realidade de todas as mulheres, especialmente no que se referia às mulheres negras, como diria Lélia Gonzalez "justamente porque nas negro o direito de sermos sujeitos não só do nosso próprio discurso, sendo da nossa própria história". Portanto, a agenda de reivindicações das mesmas se



diferenciavam das mulheres brancas. E se mais que resistir, é preciso existir, abrimos espaço para dar visibilidade e personalidades históricas brasileiras ainda tão pouco exploradas dado o amálgama dessa sociedade, chamado racismo. Neste caminho escolhido politicamente por nós, enquanto assistentes sociais, a saber, o de fazer frente no combate ao racismo, trazemos o pensamento do filósofo negro brasileiro Lélia Gonzalez, como forma de prestar o devido reconhecimento aos caminhos já traçados por ela e tantas outras intelectuais negras que constituíram trajetórias por embates e lutas sociais, e que dialogam diretamente com nossa categoria profissional ao enfrentarmos as expressões da questão social, especialmente em tempos de obscurantismo e recrudescimento de uma política de exceções. Tornar visível o campo de produção intelectual historicamente cosido pelas mulheres negras - como resultado de um ativismo político pautado pelas experiências, oralidades e vivências da população negra brasileira - constitui um saber a partir de um lugar de fala, com propriedade sobre os aspectos determinantes dos exclusões sociais, testemunhando que o racismo, o capitalismo e o sexismo estruturam e sustentam as desigualdades neste país. E não de forma decorativa, que trazemos o lembrete e referência de mulheres como Lélia Gonzalez neste

momento. Mulher negra ativista, que de forma dialética utilizou o conhecimento teórico aliado às práticas ancestrais do povo negro materializadas pela linguagem, oralidade e relações sociais para fazer frente o luta pelo transformação do real, combatendo o racismo impiedoso que vilipêdia não só a vida dos corpos negros, mas também, toda história de humanidade dos mesmos. Neste cenário, se opor à ideologia hegemônica eurocêntrica, reconhecendo e combatendo as designações históricas do racismo no Brasil, é se colocar em favor de luta antirracista, em busca da real democracia brasileira, no caminho por um país justo e com maior equidade social. Portanto, este ano o conjunto CRESSRS denuncia da forma enfática e preciso em sua campanha em celebração ao Dia do/a Assistente Social com a frase

raciarizar os debates sobre desigualdades no Brasil ao longo de mais de 300 anos, desencadeou um projeto societário de exclusão bem sucedido no que se refere à marginalização da população negra, como mostram os índices de violência que denunciam seu genocídio. Diante deste projeto, nosso papel está em reconhecer as ortodoxias históricas do racismo e de parte desta sociedade, onde o queixo cor/raça lhes conferiu e ainda confere privilégios, incidindo através de práticas que identificam distinções socioculturais e pluriidades das populações que tiveram seus direitos negados e/ou violados por sua origem étnico-racial. Não pretendemos espótar o lema, mas provocar e, acima de tudo, convocar a categoria profissional a se apropriar de conceitos e teorias que há muito discorram sobre as estratégias de enfrentamento ao racismo, trazendo para o campo ético-político, técnico-operativo e teórico-metodológico o descolonização do pensamento. E já que aqui quem escreve é uma mulher negra, assistente social, feminista negra, ativista e militante do movimento negro, encerro este ensaio utilizando os palavras do prelo Lélia Gonzalez, que merece meu respeito e admiração assim como aquelas que vieram antes de nós: "Exatamente porque temos sido falados, infantilizados, que neste trabalho assumimos, nossa própria fala. Ou seja, o braço vai falar, e numba voz?"

"As categorias raça/etnia, gênero e classe, são preponderantes fatores de análise de conjuntura e de necessária incidência política para efetivação de uma real democracia brasileira. Não existe democracia onde há racismo."

"O campo de produção intelectual historicamente cosido pelas mulheres negras [...] constitui um saber a partir de um lugar de fala, com propriedade sobre os aspectos determinantes dos exclusões sociais, testemunhando que o racismo, o capitalismo e o sexismo estruturam e sustentam as desigualdades neste país."

UM CONSELHO FORTE DEPENDE DE VOCÊ!
#VEMPROGRESS

Fique em dia! Para quitar* seus débitos, solicitamos entrar em contato por e-mail ou telefone:

Em Porto Alegre
cress10@vencendoiliteira.com.br
cress10.financeiro@iteira.com.br
financeiro@cressrs.org.br
ou (51) 32243935/32242317

Na Seccional Pelotas
cress10@vencendoiliteira.com.br
ou (53) 30255756/30275756

Na Seccional Caxias do Sul
cress10@vencendoiliteira.com.br
ou (54) 32200624

*Possibilidades de negociação de até 5 vezes por ano de débito (limite de 4 anos e 20 parcelas)

CAĐASTRO ATUALIZADO
REGISTRO EMITIDO
ANUIDADES PAGAS

CRESSRS
CONSELHO BRASILEIRO DE SEGURANÇA SOCIAL, DE FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL



CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



Realização de 19 Reuniões Descentralizadas entre 2018 e 2019 abordando de forma transversal o tema da Campanha





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



Artistas negros/as em todas as atividades desenvolvidas pelo CRESSRS durante esse triênio 2017/2020





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



Parceria com grupos que promovem a cultura afro e afro empreendedores.

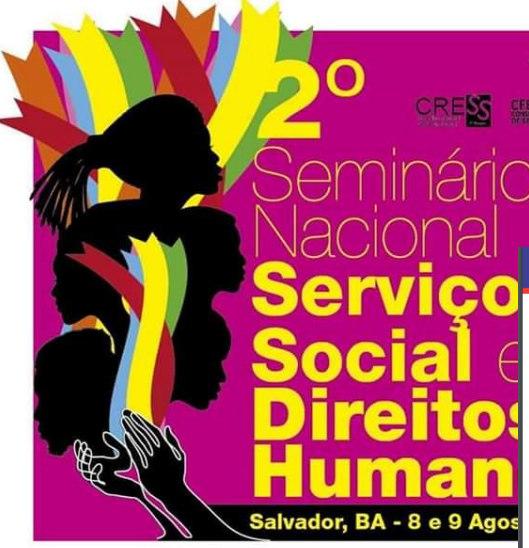




CAMPAHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intecomissões do CRESSRS

As Comissões de Seguridade Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



2º Seminário Nacional Serviço Social e Direitos Humanos

Salvador, BA - 8 e 9 Agosto

CRESSRS INFORMA outubro | 2019

Na defesa intransigente dos direitos humanos, assistentes sociais no COMBATE AO RACISMO!

Jéssica Ferreira de Lima
Coordenadora do CRESSRS (2017/2020)

Lisiane Queiroz Dornelles
Assistente social e militante dos Direitos Humanos

Leiva Mara de Oliveira Machado
Coordenadora vice-presidente do CRESSRS (Outubro 2017/2020)

Origem: ano apresentado objetivo socializar, de forma breve, um conjunto de reflexões que pautaram a realização do 2º Seminário Nacional Serviço Social e Direitos Humanos, em Salvador/BA, nos dias 08 e 09 de agosto de 2019, o qual contou com o gerenciamento institucional do CRESSRS, por meio das três assistentes sociais que costuram este artigo. Refletir sobre direitos humanos requer posicionamento crítico frente aos processos de violação de direitos em curso, considerando que a "defesa intransigente de direitos humanos e defesa do cidadão e do desassistido" (CRESSRS, Resolução nº 273/1993) se constitui um princípio ético-político que orienta a formação e trabalho em Serviço Social.

Considerando que "Todo o combatido tem um pouco de raio negro" (O Raposo) não há como fechar os olhos para os processos de reprodução da violação de direitos humanos, expressos, entre outros, por meio do racismo institucional, do racismo do LGBTfobia, do analfabetismo, da geração de juventude, das povos indígenas, negros e quilombolas, do feminicídio, da criminalização das formas de organização e resistência dos povos, negros, etínicos, modos de vida e expressões culturais, que põem em cheque a lógica de devotação dos direitos humanos em curso.

Reconhecemos que há uma relação direta entre o racismo e a cidadania. É nesse relação que podemos inferir a obrigação das pessoas e a reinjeção da vida de povo negro, em razão de atos praticados por segmentos da sociedade e

de Estado.

Não por acaso os índices expressos no Atlas da Violência (2019) revelam o lugar centralizado ao povo negro, no âmbito de desenvolvimento pautado pela lógica de acumulação do capital. Há que se refletir sobre a população detida como detido que incide diretamente na definição do acesso ou não acesso aos direitos humanos e políticas públicas; nas mecanismos de manutenção de privilégios que pautam o gesto do fundo público e no sempre progressivo das espigas democráticas de participação popular em defesa de direitos e políticas públicas setoriais.

"Muitas vezes eu vou para fora e que se caia" (Ella Soares). O Brasil é um país racista! O racismo está presente na cotidiana das relações sociais, incluindo os espaços de formação e de trabalho profissional em Serviço Social. Devemos nos perguntar: Quais os espaços do racismo em nosso cotidiano? Qual o nicho/nossa contribuição enquanto cidadãos, cidadãs e profissionais para o enfrentamento do racismo?

Compreender o racismo no Brasil requer o olhar do processo histórico, público e excludente do país. Se o racismo é estrutural na realidade brasileira, a luta antirracista também deve ser estrutural. Portanto, pressupõe ser assumido cotidianamente pelas/as profissionais assistentes sociais em diferentes espaços de formação, trabalho e participação popular, em conjunto com outros segmentos da classe trabalhadora que possam o fato antirracista como estratégia de resistência.

É preciso lutar e dar visibilidade sobre o racismo institucional, sobre racismo religioso, sobre o racismo que mata todos os dias com a justificativa do engano, do confusão e sob o oratório do Estado. Estamos numa encruzilhada. Colocar o violação de direitos humanos, a realidade institucional, o ofensa à liberdade de expressão, organização e mobilização ou construir resistências partir da organização popular, coletiva e democrática. A "encruzilhada" de resistência pode ser "um lugar de floresta", ou seja, de emancipação social-política, um lugar que nos desafia pensar, como produzir outros formas de socialização, considerando o processo socio-histórico que definiu a formação socioeconômica e cultural do povo? O Serviço Social Brasileiro tem posicionamento: "assistentes sociais no combate ao racismo". Esse é o lema do Conselho Nacional do Conselho CRESSRS que nos desafia dar visibilidade sobre os espaços do racismo no cotidiano e construir coletivamente estratégias de luta e resistência no âmbito de um projeto societário emancipador. Fagotamos dessa postura um lema atual:

O Brasil é um país racista! E o racismo está presente no cotidiano das relações sociais, incluindo os espaços de formação e de trabalho profissional em Serviço Social.

2º Seminário Nacional Serviço Social e Direitos Humanos refletiu expressões do racismo como a criminalização e genocídio do povo negro, o racismo das mídias negras e sua autogestão, e debates o impacto do trabalho dentro desses espaços no combate ao racismo, especificamente ao racismo institucional, presente nos espaços educacionais. O registro das discussões, no blog, pode ser consultado no canal do CRESSRS Notícias. Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=...>

Participação de 03 representações do CRESSRS no Seminário Nacional de Direitos Humanos, que manteve como centralidade a campanha de gestão

Produção de artigo para o jornal CRESSRS Informa



CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



Mesa de Abertura no 12º EGAS





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intecomissões do CRESSRS

As Comissões de Seguridade Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



12º ENCONTRO GAÚCHO DE ASSISTENTES SOCIAIS
17 e 18 de maio de 2018 | Porto Alegre/RS

CARTA ABERTA DO 12º ENCONTRO GAÚCHO DE ASSISTENTES SOCIAIS

Nós, assistentes sociais e estudantes de Serviço Social, reunidas/os no 12º EGAS – Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais, nos dias 17 e 18 de maio de 2018, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, viemos manifestar nosso repúdio ao aprofundamento e consolidação do golpe político, midiático e institucional.

Esse processo é uma dentre as formas de enfrentamento da crise estrutural do capital, conduzido pelas elites patrimonialistas nacionais, vinculadas ao capital internacional. O fundo público é transferido para o sistema financeiro em detrimento das políticas sociais, sendo a Emenda Constitucional nº 95, uma das medidas legais operadas pelo governo ilegítimo.

Os parcos avanços no âmbito das políticas sociais na última década acirraram o conflito de classe, provocando o avanço do neoconservadorismo, expresso no individualismo, no elitismo, na meritocracia, na naturalização da pobreza, no voluntarismo, no primeiro-damismo e no assistencialismo.

Há uma ameaça concreta às garantias democráticas e aos direitos fundamentais civis, políticos e sociais, expressos na criminalização de lideranças, movimentos e lutas sociais e na forte repressão às manifestações políticas, demarcando o Estado de exceção. Intensifica-se o aprisionamento seletivo dos segmentos mais empobrecidos, o cerceamento da liberdade das comunidades das periferias, o feminicídio e o genocídio, em especial das/os jovens negras/os. Essas expressões evidenciam a reafirmação do racismo, inclusive institucional, e a desigualdade estrutural como traço da sociabilidade capitalista brasileira.

A defesa dos direitos humanos torna-se um dos principais alvos para a criminalização e tentativa de silenciamento de militantes, a exemplo do assassinato de Marielle Franco, em março deste ano, no Rio de Janeiro.

Outro impacto da conjuntura contemporânea é o desmonte do conjunto de direitos conquistados historicamente pela classe trabalhadora, agudizando ainda mais a precarização do trabalho e a efetivação da seguridade social, intensificados pela contrarreforma trabalhista e pela eminente contrarreforma previdenciária.

Na violação da frágil democracia, conquistada à duras penas, inclusive com torturas e mortes de trabalhadoras/es, incluindo as/os assistentes sociais, vemos hoje um conjunto de retrocessos e a validação única dos interesses do capital, desenhando um amanhã próximo de processos subalternizadores ao revés de emancipatórios, inclusive comprometendo a vida das futuras gerações.

As/os assistentes sociais, ao comemorar em 2018 os 25 anos do Código de Ética Profissional, firmam o compromisso com a qualidade dos serviços prestados e



12º ENCONTRO GAÚCHO DE ASSISTENTES SOCIAIS
17 e 18 de maio de 2018 | Porto Alegre/RS

com os demais princípios, em especial, a defesa intransigente da liberdade, democracia, cidadania, autonomia, justiça social, com a emancipação e o pleno desenvolvimento dos indivíduos sociais, sem discriminação e a construção de um projeto societário emancipador. A partir desses princípios, as/os participantes do 12º EGAS somam-se aos coletivos que defendem a construção de um horizonte societário emancipatório, atuando em diferentes espaços sócio ocupacionais, fóruns e frentes de lutas, bem como, nos conselhos de direitos e de políticas públicas.

Neste sentido, afirma-se ainda a comunicação como direito humano, a luta das/os assistentes sociais pela democratização da comunicação e sua utilização como estratégia para a efetivação do Projeto Ético Político.

Para tanto, também é necessário fortalecer a direção crítica da profissão, aprofundando os fundamentos do Serviço Social, a partir das Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), a articulação das entidades político-organizativas da categoria CRESS/RESS, ABEPSS, ENESSO, em conjunto com o Fórum Estadual de Supervisão. Da mesma forma é fundamental reconhecer o protagonismo do movimento estudantil e fortalecer a participação das/os estudantes nos espaços de organização da categoria e nas lutas da classe trabalhadora.

Frente aos projetos societários em disputa, cada vez mais acirrada no contexto contemporâneo é necessário um posicionamento firme assentado no projeto ético político, para construir em conjunto com as/os demais trabalhadoras/es um movimento contra hegemônico à ordem do capital.

"Nossa escolha é a RESISTÊNCIA somos classe trabalhadora!"



12º ENCONTRO GAÚCHO DE ASSISTENTES SOCIAIS
17 e 18 de maio de 2018 | LOCAL: PUCCRS
NOSSA ESCOLHA É A RESISTÊNCIA, SOMOS CLASSE TRABALHADORA!

CRESSRS

feSIS ABEPSS PUCCRS

Carta Aberta do 12º EGAS



CAMPAÑA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Seguridade Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020

É PRECISO NÃO TER MEDO, É PRECISO SER MAIOR!

Nós, assistentes sociais, reunidas/os de 6 a 9 de setembro/2018 em Porto Alegre (RS), no 47º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, reiteramos que um dos princípios éticos fundamentais de nossa profissão é a "defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e do autoritarismo", numa perspectiva crítica e emancipatória.

Entendemos que a defesa intransigente dos direitos humanos em nosso país está intrinsecamente vinculada ao combate ao racismo. É por que denunciar e combater o racismo!

A sociedade brasileira traz em sua formação sócio-histórica a marca do escravismo, que perdurou por quase quatro séculos. O pensamento liberal aqui estabelecido foi erguido contraditoriamente sobre o trabalho escravo, que alijou a população negra do acesso ao trabalho assalariado, à moradia, à saúde, à educação, à alimentação e demais direitos.

A burguesia impôs uma discriminação associada à emergência do trabalho livre a partir da "abolição da escravatura", que, em vez de significar uma real garantia de liberdade para a população negra, resultou no contato com a realidade da favelização e da pauperização, promovendo a substituição daquela força de trabalho pela exploração do trabalho assalariado do imigrante branco, concretizando um projeto nitidamente eugenista de sociedade. A classe trabalhadora foi seletivamente incorporada aos direitos sociais, compondo um segmento marginalizado sem proteção social, formado, em sua maioria, por negros e negras.

Como herança do período escravocrata, constatamos na atualidade práticas discriminatórias e violentas contra membros e templos das religiões de matrizes africanas, o que configura o racismo religioso, motivado por lideranças

políticas de genocídio da população negra patrimonizada pelo Estado.

Em nosso país, o reconhecimento do racismo como determinante estrutural e estruturante ainda é tarefa do cotidiano, tendo em vista as ofensivas diárias contra as tentativas de organização do povo preto, as quais são desqualificadas, criminalizadas, numa perspectiva de retirar sua legitimidade.

Dentre os impactos decorrentes da aprovação da Emenda Constitucional nº 95/2016, que congela por vinte anos os investimentos nas políticas sociais, está o esvaziamento das políticas que têm como objetivo promover a reparação de séculos de violência, expressa na esquizofrenia, na expropriação cultural, no desrespeito à vida e na impossibilidade de domínio sobre o próprio corpo.

Há seis meses aguardamos a resolução do assassinato da vereadora Marielle Franco, mulher, negra, mãe, lésbica, militante dos direitos humanos, "cria e Mãe", que, mesmo tendo cumprido os requisitos propagados pelo discurso da meritocracia e conquistado espaço no Poder Legislativo, não foi poupada da violência dirigida à classe de mulheres negras.

A agenda política do Conjunto CFESS-CRESS reafirma de modo intransigente a necessidade de a categoria se comprometer com o combate ao racismo em seu cotidiano.

Por tudo isso, nós, assistentes sociais do Brasil, afirmamos que **VIDAS NEGRAS IMPORTAM!**

Como integrante, de forma visceral, Elza Soares, a mulher do milênio, "A carne mais barata do mercado é a carne negra (...) / Mas mesmo assim / Ainda guardo o direito / De algum antepassado da cor / Brigar sutilmente por respeito / Brigar bravamente por respeito / Brigar por justiça e por respeito / De algum antepassado da cor / Brigar, brigar, brigar!"

Assistentes sociais sociais no

princípio da laicidade do Estado brasileiro. Tais agressões nos estão descoladas da visão dos negros e das negras enquanto mercadoria e "coisa sem alma", o que, consequentemente, coloca suas práticas religiosas e suas manifestações culturais como algo "sujo" e primitivo.

A maior parte da população usuária dos espaços sócio-ocupacionais em que nossa categoria atua é composta por aqueles/as que são alvo das ações de discriminação, opressão, exploração e criminalização. São homens e mulheres negros e negras, que estão na base de nossa pirâmide social, com baixo ou nenhum acesso à educação, à cultura e à proteção social, como um todo.

É a população negra que ocupa os postos de trabalho mais precarizados, mais insalubres e com menores salários, especialmente as mulheres negras, que, mesmo tendo qualificação, ganham menos da metade dos honorários de homens brancos com mesma formação/qualificação.

A taxa de homicídio de mulheres negras cresceu quase dez vezes por cento em uma década (2003/2013), enquanto houve uma queda significativa do mesmo índice relacionado às mulheres não negras (Mapa da Violência 2015).

As mulheres negras são as principais vítimas da violência obstétrica e de mortes em decorrência de aborto.

De acordo com o Atlas da Violência de 2018, o risco de um/a jovem negro/a ser vítima de homicídio no Brasil é 2,7 vezes maior do que a de um/a jovem branco/a.

São os homens negros que constituem a maioria da população carcerária do país, chegando a 64%, conforme dados do Infopen (Sistema Integrado de Informações Penitenciárias, Ministério da Justiça, 2017).

Quase 60% dos/as adolescentes que cumprem medida de restrição e privação de liberdade são negros/as, de acordo com o Levantamento Anual do Sinase (2018).

São as mulheres negras (em seu papel de mães, avós e companheiras) que chegam as famílias marcadas pela violência do Estado contra essa população.





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NEGRAS

Enquanto mulher negra que sou, tratarei do tema em primeira pessoa, visto que os lugares de fala e nossa intelectualidade sempre foram preteridos nesta sociedade constituída pelo racismo patriarcal e heteronormativo. Assim, reitero as palavras da filósofa Djamilia Ribeiro, em sua mais recente obra O que é Lugar de Fala? ¹. [...] a importância de pautarmos como sujeitos as questões que são essenciais para o rompimento da narrativa dominante e não sermos tão somente capítulos em compêndios que ainda pensam a questão racial como recorte. [...] Aqui estamos falando em nosso nome!

E ao nos colocarmos enquanto sujeitos de nossa própria história, precisamos (re)memorar nossas trajetórias em diáspora, reconhecendo que as mesmas foram constituídas pela dor e violência empregadas sobre nossos corpos, atravessando oceanos e o tempo. No entanto, foi a resistência que nos manteve de pé até aqui.

A realidade da vida das mulheres que vivenciam/sufrem violência no Brasil registra índices alarmantes de feminicídio de mulheres negras. Esses constituem uma complexa estrutura perpassada pelas interseções de raça, gênero e classe, enquanto categorias que produzem e reproduzem

culturas, sociabilidades distintas e estereótipos sobre nossas vidas e corpos.

É importante destacar que o Brasil ocupa o 5º lugar no ranking dos países com maior número de mortes de mulheres. Dados do Mapa da Violência (2015) apontam que mulheres negras morrem cerca de 54% a mais que mulheres brancas. A violência institucional, doméstica, obstétrica e sexual são as mais preponderantes. É inquestionável que houve avanços significativos nas políticas de defesa e garantia de direitos das mulheres, porém é preciso lembrar que, no caso específico da realidade das mulheres em situação de violência, as políticas e leis por si só não bastam, já que por vezes as mesmas colocam um véu sobre nossas especificidades.

Com base nesses estudos e pelo conhecimento empírico do exercício profissional, quero chamar atenção sobre o acesso precário e escasso aos serviços públicos de atendimento pelas mulheres negras, que constituem a base da pirâmide social brasileira. Nesse sentido, é preciso considerar as condições de vulnerabilidade socioeconômica e as dificuldades de circular entre as poucas redes protetivas oferecidas pelo Estado.

Portanto, algo comum nos relatos de mulheres negras em situação de violência são os processos de revitimização. Mulheres que, ao procurarem apoio na rede de segurança pública ou espaços de atendimento, passam por constrangimentos, culpabilização e moralização das violências sofridas, além de, por vezes, as intimidarem quanto à realização e seguimento da denúncia.

Outro aspecto a ser observado se dá quanto aos espaços territoriais nos quais estas se encontram. Ou seja, mulheres negras periféricas, que convivem em ambientes permeados pelo tráfico, dificilmente terão possibilidades de se conectar a uma rede formal de proteção. Como denunciar a violência doméstica ou outros atos de violência contra a mulher aos mesmos sujeitos (aparelhos de segurança pública) responsáveis pelos altos índices de homicídio da população negra naqueles mesmos territórios?



Quando verificamos que tais dimensões são negligenciadas dentro das políticas públicas, ao elaborarem estratégias de enfrentamento à violência, desconsiderando as diferentes formas de sociabilidade, subjetividade e pluralidade das mulheres, não temos como refutar a invisibilidade dos efeitos do racismo sobre nossas vidas.

Não tenho a pretensão de indicar soluções para um revés histórico, mas sim de incitar que tenhamos coerência em nossas análises, fazendo-as de forma crítica e propositiva, reconhecendo os movimentos de resistência individuais e coletivos, singulares e plurais.

Em verdade, é ressignificarmos nosso compromisso ético-político enquanto assistentes sociais comprometidas/os com a defesa da vida e dos direitos humanos, entendendo que a violência e as desigualdades neste país possuem cor, gênero e classe social. Nesse sentido, devemos combater essas lacerações sociais perpetuadas pelo racismo, sexismo e capitalismo. Priorizar intervenções que visem a combater sistematicamente o racismo institucional, expresso por suas infinitas formas de violência, é travar uma luta antirracista e contra-hegemônica rumo a uma nova ordem societária!

SOBRE A AUTORA

Greice Cavalheiro de Souza é assistente social do Centro de Referência em Direitos Humanos de Porto Alegre (CRDH), ativista e feminista negra e conselheira do CRESS-RS (Gestão 2017-2020).

Contribuição da Conselheira Greice Cavalheiro de Souza na Agenda 2019

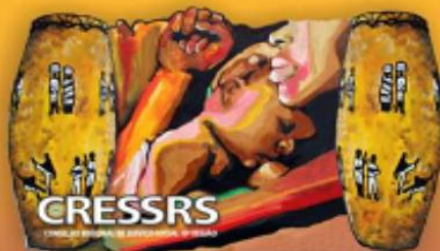




CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Seguridade Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



13º EGAS
ENCONTRO GAÚCHO DE ASSISTENTES SOCIAIS

SE CORTAM DIREITOS, QUEM É PRETA E POBRE SENTE PRIMEIRO. A GENTE ENFRENTA O RACISMO NO COTIDIANO.

17 E 18 | MAIO 2019 - PORTO ALEGRE/RS

13º EGAS

CARTA ABERTA | MAIO 2019

ENCONTRO GAÚCHO DE ASSISTENTES SOCIAIS

Mobilizados/as pelo tema: "Se cortam nossos direitos, quem é preta e pobre sente primeiro", nós, assistentes sociais, de diferentes espaços sócio-ocupacionais e estudantes de graduação e pós-graduação em Serviço Social, vindos/as de diferentes regiões do RS nos reunimos no 13º Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais (EGAS), nos dias 17 e 18 de maio de 2019, em Porto Alegre.

Frente ao recrudescimento das expressões da questão social em tempos de barbárie, de violação de direitos e das liberdades democráticas, as reflexões desencadeadas nos Seminários Temáticos, direcionados à Formação e Trabalho Profissional, Ética e Direitos Humanos, Comunicação e Seguridade Social e as atividades artístico-culturais, expressas por meio da música e intervenções culturais, a poesia, o slam, o rap e o hip-hop trouxeram à tona a questão do racismo, do preconceito e da violência institucional vivenciadas no cotidiano. Assumir este debate é materializar a Campanha Nacional "Assistentes Sociais no Combate ao Racismo".

Constatamos que o racismo é estrutural e está presente desde a formação sócio-histórica do Brasil. Constitui-se num mecanismo potente para o desenvolvimento do capitalismo e uma das faces mais perversas de violação de direitos humanos. Impõe ao povo negro uma condição de subalternidade econômica, social e política, e materializa-se entre

cresceu 23% e que a taxa entre os não negros apresentou uma redução de 6,8% no mesmo período. Só no ano de 2016, por exemplo, "[...] a taxa de homicídios de negros foi duas vezes e meia superior à de não negros (16,0% contra 40,2%)" (IPEA, 2018). Esses dados são agravados no que se refere à questão de raça e gênero, quando nesta mesma década a taxa de homicídios de mulheres negras foi 71% superior à de mulheres não negras. Também a violência obstétrica, o processo de objetificação e desumanização do corpo negro, em especial das mulheres negras, às quais são atribuídos estereótipos que coíscam o "ser mulher", como objeto e mercadoria.

O mito da democracia racial deve ser questionado, uma vez que as relações sociais, numa sociedade marcada pelo modo de produção capitalista são pautadas pela lógica da exploração, da exclusão e da alienação do trabalho e da vida dos/as trabalhadores/as, especialmente, da população pobre, negra e das mulheres.

Nessa direção, a organização do 13º EGAS, ao assumir a campanha "Assistentes Sociais no Combate ao Racismo", no contexto de comemoração dos 40 anos do Congresso da Virada, possibilitou aos participantes reafirmar o compromisso com os valores e princípios que constituem o projeto ético-político profissional, que traduz a direção crítica e o compromisso profissional com um projeto societário emancipador. A materialização desse projeto nos

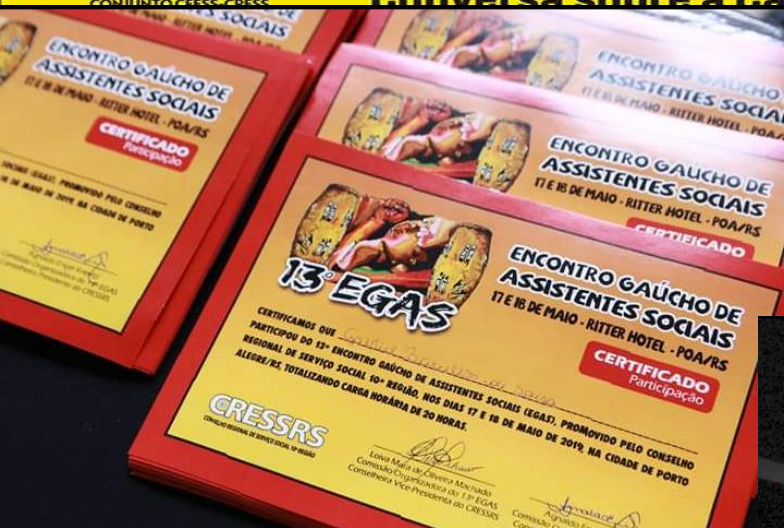


CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020

Materiais e camisetas com arte gráfica voltada à campanha de gestão





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



Seminário Estadual de Ética e Direitos Humanos





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Seguridade Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



Seminário Estadual de Seguridade Social





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Seguridade Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



Seminário Estadual de Comunicação





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Seguridade Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



Seminário de Formação e Trabalho Profissional





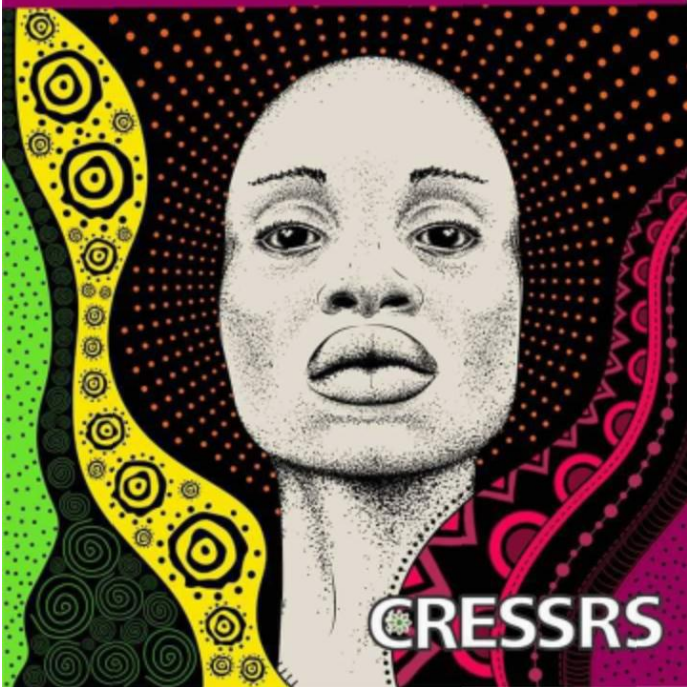
CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Seguridade Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020

DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA, LATINO AMERICANA E CARIBENHA

25 de julho. Assistentes Sociais na luta contra o Racismo.



8 DE MARÇO

**PELA VIDA DAS MULHERES
EM DEFESA DA DEMOCRACIA
EM DEFESA DOS DIREITOS
E CONTRA O RACISMO**

**DIA INTERNACIONAL
DA MULHER**

#MulheresEmLuta

CRESSRS

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL 10ª REGIÃO





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

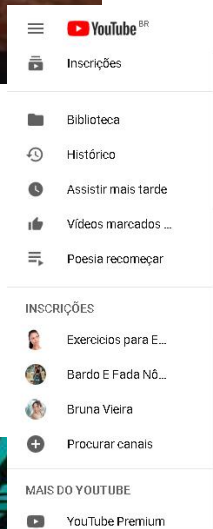
Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



Produção de série de vídeos com entrevistas para o canal do youtube

<https://www.youtube.com/channel/UCe8oRaWcKf0W8p13BdBJTUQ>





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



13º Egas teve tema central na programação e nos seminários temáticos. Contou com tema na mesa de abertura e no painel com os movimentos sociais.





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Seguridade Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020



As pessoas LGBT que têm sofrido distintas violências são, em sua maioria, negras e pobres. Precisamos refletir sobre isso no nosso exercício profissional.

20.11
DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA
www.cfess.org.br





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020

Façamos ouvir a nossa voz!
Cantemos novos amanhã!





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Segurança Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020

O SHOW?!?

Tem que continuar!





CAMPANHA ASSISTENTES SOCIAIS NO COMBATE AO RACISMO

Atividade Intercomissões do CRESSRS

As Comissões de Seguridade Social, de Formação e Trabalho Profissional, de Ética e Direitos Humanos e de Comunicação convidam para a Roda de Conversa sobre a Campanha de Gestão do Triênio 2017-2020

ENCONTREI MINHAS ORIGENS

ENCONTREI MINHAS ORIGENS
EM VELHOS ARQUIVOS
... LIVROS
ENCONTREI
EM MALDITOS OBJETOS
TRONCOS E GRILHETAS
ENCONTREI MINHAS ORIGENS
NO LESTE
NO MAR EM IMUNDOS
TUMBEIROS
ENCONTREI
EM DOCES PALAVRAS
... CANTOS
EM FURIOSOS TAMBORES
... RITOS
ENCONTREI MINHAS ORIGENS
NA COR DE MINHA PELE
NOS LANHOS DE MINHA ALMA
EM MIM
EM MINHA GENTE ESCURA
EM MEUS HERÓIS ALTIVOS
ENCONTREI
ENCONTREI-AS ENFIM
ME ENCONTREI.

OLIVEIRA SILVEIRA

POETA GAUCHO, NASCIDO NO 6º DISTRITO DE ROSÁRIO DO SUL, TOURO PASSO. FALECEU EM 2009, AOS 68 ANOS, APÓS UMA VIDA DEDICADA AOS ESTUDOS E À LUTA CONTRA A SEGREGAÇÃO E O RACISMO. FORMADO EM LETRAS E LITERATURA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, TORNOU-SE PROFESSOR NA MESMA INSTITUIÇÃO, ALÉM DE DEDICAR-SE À MILITÂNCIA PELA CAUSA NEGRA E À PRODUÇÃO LITERÁRIA.